

MESMO SINAL, SIGNIFICADO DIFERENTE: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA ENTRE LIBRAS E ASL

Alessandra Souza da Cruz Daniel (UFGD)
alelibras6@gmail.com

Bruno Roberto Nantes Araujo (UFMS/CPAQ)
bruno.nantes@ufms.br

Renato Borges Daniel (UFGD)
daniellibras8@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma análise semântica entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a American Sign Language (ASL), com foco em sinais que possuem forma semelhante, mas significados diferentes, um fenômeno conhecido como “falsos cognatos visuais”. O objetivo é demonstrar que, apesar da semelhança visual entre determinados sinais, cada língua de sinais possui estrutura, organização e significado próprios, moldados por fatores culturais e sociais distintos. O método utilizado consistiu em uma pesquisa qualitativa de base comparativa, com análise de registros em vídeo disponíveis em plataformas como YouTube e Spread The Sign, buscando identificar sinais semelhantes que podem causar confusão entre aprendizes bilíngues. Os resultados parciais indicam que, embora alguns sinais sejam articulados de maneira parecida, como o sinal de “não” em Libras e o sinal de “where” (onde) na ASL, o significado é distinto e pode ser corretamente interpretado com base no contexto e no conhecimento da estrutura linguística de cada língua. O estudo, ainda em andamento, aponta para a importância de desenvolver a consciência linguística e a competência intercultural entre os usuários de diferentes línguas de sinais, contribuindo para uma comunicação mais precisa e para a formação de sujeitos bilíngues mais críticos e conscientes.

Palavras-chave: Libras (Língua Brasileira de Sinais); ASL (Língua Americana de Sinais); semântica; língua de sinais; falsos cognatos.

Abstract: This article presents a semantic analysis between Brazilian Sign Language (Libras) and American Sign Language (ASL), focusing on signs that have similar forms but different meanings, a phenomenon known as "visual false cognates." The objective is to demonstrate that, despite the visual similarity between certain signs, each sign language has its own structure, organization, and meaning, shaped by distinct cultural and social factors. The method used consisted of a comparative qualitative research, with analysis of video recordings available on platforms such as YouTube and Spread The Sign, seeking to identify similar signs that may cause confusion among bilingual learners. Partial results indicate that, although some signs are articulated similarly, such as the sign for "no" in Libras and the sign for "where" in ASL, the meaning is distinct and can be correctly interpreted based on context and knowledge of the linguistic structure of each language. The study, which is still in progress, points to the importance of developing linguistic awareness and intercultural competence among users of different sign languages, contributing to more accurate communication and the formation of more critical and conscious bilingual individuals.

Keywords: Libras (Brazilian Sign Language); ASL (American Sign Language); semantics; sign language; false cognates.

Introdução

Libras (Língua Brasileira de Sinais) é o nome da língua de sinais usada aqui no Brasil, é uma língua de modalidade visual-motora e reconhecida como língua de sinais dos surdos brasileiros pela lei nº 10.432/02 (BRASIL, 2002). Da mesma forma, em outros países, as línguas de sinais também possuem nomes próprios. Nos Estados Unidos, por exemplo, utiliza-se a ASL (American Sign Language), ou Língua Americana de Sinais. Como vemos nos quadros logo abaixo:

Sinalização da palavra “Libras”	Sinalização da palavra “ASL”
	
Fonte: https://brasilescola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-libras.htm	Fonte: https://www.lifeprint.com/asl101/pages-signs/s/sign.htm

As línguas de sinais são sistemas linguísticos naturais, completos e complexos, utilizados pelas comunidades surdas em diferentes partes do mundo. Assim como ocorre com as línguas orais, cada país — e até mesmo regiões dentro de um país — pode desenvolver sua própria língua de sinais, com estrutura gramatical, vocabulário e expressões próprias. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a American Sign Language (ASL) são dois exemplos claros de línguas distintas, cada uma com suas regras, significados e identidade cultural. Segundo Sutton-Spence e Woll (1999, p.45): “[...]as línguas de sinais são sistemas linguísticos naturais e completos, com gramática e vocabulário próprios, usados pelas comunidades surdas em diversos países do mundo”. De acordo com a gramática da língua de sinais temos as iniciais



pesquisas do linguista norte americano William Stokoe, que investigou a língua americana de sinais, a ASL:

Stokoe, em seus estudos linguísticos por meio da Língua Americana de Sinais (ASL), apontou três parâmetros que constituem os sinais, denominando-os de: configuração de mão (CM), que diz respeito à forma da mão; ponto de articulação (PA) ou locação (L), que se refere ao lugar do corpo ou espaço em que o sinal é articulado, podendo tocar em uma parte do corpo ou estar em um espaço neutro; e movimento (M), que envolve desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço até o conjunto de movimentos de mesmo sinal (ARAÚJO, 2023, p.52).

Entretanto, por sua natureza visual e gestual, algumas configurações manuais podem parecer semelhantes entre diferentes línguas de sinais. Essa semelhança pode gerar a falsa impressão de que essas línguas são universais — o que não é verdade. Em alguns casos, sinais com formas parecidas possuem significados completamente diferentes em cada língua. Essas ocorrências são chamadas de falsos cognatos visuais e podem levar a equívocos, especialmente entre aprendizes bilíngues, intérpretes em formação e pessoas em contato com mais de uma língua de sinais.

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise semântica comparativa entre sinais da Libras e da ASL que possuem aparência semelhante, mas significados diferentes. A proposta é destacar a importância da competência intercultural e do conhecimento linguístico para evitar interpretações equivocadas. Para isso, serão apresentados exemplos práticos retirados de plataformas digitais como YouTube, Spread The Sign e Handspeak, evidenciando como a forma visual pode enganar — e por que é essencial compreender que as línguas de sinais não são universais (SUTTON-SPENCE; WOLL, 1999).

1. Fundamentos teóricos

1.1. A semântica nas línguas de sinais

A semântica estuda os significados das palavras, sinais e expressões no uso linguístico. Em línguas de sinais, a semântica também se manifesta na relação entre configuração de mãos, movimento, expressão facial e contexto cultural. Assim como nas línguas orais, um mesmo sinal pode possuir significados diferentes em contextos distintos ou em línguas diferentes.



O estudo da semântica em Língua de Sinais não pode se restringir à análise lexical. É necessário considerar a interação entre os parâmetros manuais e não manuais, além do contexto comunicativo e sociocultural em que o sinal é produzido. A construção de significados na língua de sinais está profundamente ligada às experiências visuais e à vivência cultural das comunidades surdas. (ZAMPIERI; NASCIMENTO, 2016, p.185)

A semântica é o ramo da linguística responsável pelo estudo do significado das palavras, sinais e enunciados em um sistema linguístico. Em línguas de sinais, esse estudo envolve não apenas o significado lexical dos sinais, mas também os efeitos do contexto, da expressão facial, do espaço sinalizador e do movimento corporal na construção de sentido. Nas línguas de sinais, o significado não está apenas na configuração de mão ou no movimento, mas na combinação de múltiplos parâmetros linguísticos: a orientação da mão, o ponto de articulação, a expressão facial e o uso do espaço tridimensional. Todos esses elementos contribuem para a criação de significados específicos e muitas vezes são moldados pelas referências culturais da comunidade surda em questão. Assim como ocorre nas línguas orais, um mesmo sinal pode ter diferentes significados dependendo do contexto em que é usado — o que demonstra a complexidade semântica dessas línguas. Além disso, sinais visualmente semelhantes entre duas línguas diferentes, como Libras e ASL, podem carregar significados distintos, justamente por estarem inseridos em contextos linguísticos e culturais próprios. Isso reforça a importância de se compreender a semântica não apenas como forma, mas também como função e uso social dentro da comunidade.

1.2. Falsos cognatos visuais

O conceito de falsos cognatos é tradicionalmente aplicado às línguas orais para designar palavras que possuem forma semelhante entre duas línguas, mas significados diferentes, podendo gerar confusão para falantes ou aprendizes. Nas línguas de sinais, esse fenômeno também ocorre e é denominado falsos cognatos visuais (SUTTON-SPENCE; WOLL, 1999).

Os falsos cognatos são unidades lexicais provenientes de duas ou mais línguas diferentes, provenientes de etimologias diferenciadas, apresentando evoluções fonéticas através dos tempos os vocábulos ortograficamente e/ou fonologicamente iguais ou desiguais, com os valores semânticos característicos (FERREIRA, 2022, p.21)

Portanto, os falsos cognatos são palavras ou sinais que se assemelham na forma, mas diferem no significado. Em língua de sinais, os falsos cognatos visuais podem ser confundidos facilmente, pois utilizam a mesma configuração de mão e movimento, mas carregam sentidos distintos em cada língua. Falsos cognatos visuais são sinais que apresentam configurações manuais, movimentos e localizações semelhantes ou até idênticas em duas línguas de sinais diferentes, mas cujo significado diverge significativamente (FERREIRA, 2022). Essa semelhança visual pode levar a mal-entendidos e interferências linguísticas, sobretudo em contextos bilíngues ou multiculturais, onde usuários de diferentes línguas de sinais interagem ou aprendem uma segunda língua.





Levando em consideração a explanação sobre o termo cognato, cognatos enganosos e falsos cognatos resumindo-se os cognatos compartilham traços linguísticos comuns como mesma similaridade entre os parâmetros como as configurações de mãos, o mesmo ponto de articulação e movimento. Seguindo o conceito de cognatos enganosos e falsos cognatos na língua oral através do trabalho de Sabino (2006) partimos do pressuposto entre a modalidade visual – espacial que os falsos cognatos pertencem a duas línguas de sinais distintas apresentando semelhança entre os parâmetros, mas com sentidos diferentes (FERREIRA, 2022, p.23)

Estudar os falsos cognatos visuais é fundamental para compreender as particularidades semânticas de cada língua de sinais, evitando que a aparência similar dos sinais leve a interpretações incorretas. Além disso, esse estudo destaca a independência e autonomia das línguas de sinais, reforçando que, apesar de compartilharem a modalidade visual-gestual, cada uma possui sua própria estrutura e significado, refletindo suas raízes culturais e históricas.

2. Metodologia

A análise foi realizada a partir da observação de sinais presentes em dicionários visuais e plataformas digitais (como VLibras, SpreadTheSign, HandSpeak). Foram selecionados sinais com formas semelhantes em Libras e ASL, mas que apresentam diferenças semânticas evidentes. Cada sinal foi descrito em termos de sua forma, significado e contexto de uso. A pesquisa desenvolvida neste artigo é de natureza qualitativa, fundamentada em uma análise descritiva e comparativa de sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da American Sign Language (ASL). Para a coleta dos dados, foram utilizadas fontes digitais confiáveis e

amplamente reconhecidas na área das línguas de sinais, tais como as plataformas Spread The Sign, Handspeak e vídeos disponíveis no YouTube.



	<p>Fonte: https://www.vlibras.com.br/</p>
	<p>Fonte: https://www.spreadthesign.com/en.us/search/</p>
	<p>Fonte: https://www.handspeak.com/</p>
	<p>Fonte: https://www.youtube.com/</p>

Foram selecionados sinais que apresentam configurações manuais, movimentos e localizações semelhantes em Libras e ASL, porém com significados distintos, caracterizando falsos cognatos visuais. Cada sinal foi analisado em termos de forma, significado e contexto de uso em cada uma das línguas, observando-se aspectos semânticos e culturais. Além disso, a pesquisa considerou o contexto de uso dos sinais, incluindo a avaliação da interpretação potencial que aprendizes bilíngues ou profissionais poderiam ter, a fim de evidenciar os riscos de confusão e a importância do conhecimento intercultural e linguístico. De acordo com Quadros e Lillo-Martin (2008, p. 74), “a análise semântica em línguas de sinais deve considerar o contexto de uso e o potencial interpretativo dos sinais, especialmente em situações de bilinguismo e contato linguístico”. Os resultados foram organizados em descrições qualitativas e tabelas comparativas, visando facilitar a compreensão das diferenças semânticas e reforçar a necessidade de uma abordagem cuidadosa no ensino e na prática das línguas de sinais.

3. Análise de exemplos

Nesta seção, apresentamos exemplos selecionados de sinais que possuem formas visuais semelhantes em Libras e ASL, mas que apresentam significados diferentes —



caracterizando os falsos cognatos visuais. Os exemplos foram coletados em plataformas digitais e vídeos, e analisados quanto à forma, significado e possíveis impactos na comunicação bilíngue.

3.1 Forma: A mão aberta parte da região da boca e se afasta levemente	
	
ASL: "Thank you" (obrigado)	Libras: "Pedir"
Fonte: https://www.handspeak.com/word/2186/	Fonte: Autor
Contexto de uso:	
Utilizado para expressar gratidão em situações formais e informais.	Usado para solicitar algo, geralmente em interações cotidianas.

3.2 Forma: A mão em configuração "A" (punho fechado com o polegar ao lado) faz movimentos circulares leves sobre o centro do peito	
	
ASL: "Sorry" (desculpa)	Libras: "Saudade"
Fonte: https://www.handspeak.com/word/2027/	Fonte: Autor
Contexto de uso:	
Usado para pedir desculpas em erros, incômodos ou para chamar atenção de alguém de forma educada.	Usado em situações afetivas, como quando uma pessoa deseja expressar que sente falta de alguém, de algum lugar ou de um momento vivido.

3.3 Forma: Braços cruzados sobre o peito	
	
ASL: “Love” (Amor)	Libras: “Abraçar”
Fonte: https://www.spreadthesign.com/en.us/search/?	Fonte: Autor
Contexto de uso:	
Usado para demonstrar afeto, carinho ou amor em diferentes situações.	Usado tanto para indicar o gesto físico quanto em contextos afetivos.

3.4 Forma: A mão em configuração aberta (com dedos soltos) fica sob o queixo e faz um leve movimento de agitação dos dedos.	
	
ASL: “Dirty” (Sujo)	Libras: “Ruim”
Fonte: https://www.spreadthesign.com/en.us/search/?	Fonte: Autor
Contexto de uso:	
Usado em conversas cotidianas para indicar sujeira, mas também em contextos figurados.	Em conversas cotidianas, frequentemente acompanhado de expressão facial negativa.

3.5 Forma: A mão em configuração aberta (com dedos soltos) fica sob o queixo e faz um leve movimento de agitação dos dedos.	
	
ASL: “Single” (Solteiro)	Libras: “Sozinho”
Fonte: https://www.spreadthesign.com/en.us/search/?	Fonte: Autor
Contexto de uso:	
Em conversas sobre relacionamentos ou estado civil.	Em situações de solidão ou ausência de companhia

Esses exemplos ilustram a importância de compreender as diferenças semânticas entre línguas de sinais que, apesar da similaridade visual, possuem sentidos distintos, refletindo suas particularidades culturais.

4. Discussão

A existência de falsos cognatos visuais evidencia que as línguas de sinais não são universais e que mesmo com sinais semelhantes podem ter origens, usos e significados distintos, refletindo a cultura e a história das comunidades surdas de cada país. Isso demonstra a importância da competência intercultural e da formação linguística adequada ao lidar com diferentes línguas de sinais. A análise dos falsos cognatos visuais entre Libras e ASL evidencia que as línguas de sinais, apesar de compartilharem a modalidade visual-gestual, são sistemas linguísticos independentes, cada um com sua gramática, vocabulário e semântica próprios. A semelhança visual entre alguns sinais pode levar à falsa impressão de universalidade, mas os exemplos apresentados demonstram claramente que o significado não é universal e depende do contexto cultural e linguístico em que o sinal é usado. Os falsos cognatos visuais representam um desafio significativo para aprendizes bilíngues, intérpretes e profissionais que atuam em ambientes multilíngues. A confusão gerada por sinais visualmente similares, porém semanticamente distintos, pode causar mal-entendidos que comprometem a comunicação e a transmissão correta de informações. De acordo com Capovilla e Raphael (2001, p.158): “[...]”

os falsos cognatos visuais podem provocar erros de interpretação entre aprendizes e intérpretes, comprometendo a precisão da comunicação entre usuários de diferentes línguas de sinais”.

Além disso, esse fenômeno reforça a importância da competência intercultural e do conhecimento aprofundado das especificidades de cada língua de sinais. O estudo de falsos cognatos visuais contribui para o desenvolvimento de materiais didáticos, programas de formação e estratégias pedagógicas que considerem essas diferenças, promovendo uma aprendizagem mais consciente e eficiente (ZAMPIERI; NASCIMENTO, 2016). Portanto, compreender e respeitar as particularidades semânticas e culturais das línguas de sinais é essencial para fortalecer a comunicação, a identidade e a valorização das comunidades surdas em contextos bilíngues ou multilíngues (QUADROS, 1999).

Considerações finais

Este artigo destacou a importância de compreender as diferenças semânticas entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a American Sign Language (ASL), especialmente no que diz respeito aos falsos cognatos visuais — sinais que apresentam formas semelhantes, mas significados distintos. Como aponta Stokoe (1960), as línguas de sinais devem ser reconhecidas como sistemas linguísticos completos e independentes, não podendo ser tratadas como variantes simplificadas da oralidade. A análise evidenciou que, embora Libras e ASL compartilhem a modalidade visual-gestual, cada uma possui gramática, vocabulário e semântica próprios, moldados por contextos históricos e culturais diferentes (SUTTON-SPENCE; WOLL, 1999). Isso confirma que a falsa impressão de universalidade das línguas de sinais decorre da semelhança visual de alguns sinais, mas não se sustenta quando observadas as especificidades semânticas (QUADROS; LILLO-MARTIN, 2008).

Além disso, compreender os falsos cognatos visuais é essencial para aprendizes bilíngues, intérpretes e profissionais que atuam em contextos multiculturais, já que a confusão entre sinais semelhantes pode comprometer a comunicação e a transmissão de informações (ZAMPIERI; NASCIMENTO, 2016). A elaboração de materiais didáticos e estratégias pedagógicas que contemplem essas diferenças contribui para o desenvolvimento da competência intercultural e para a valorização da identidade surda (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001). Portanto, respeitar as particularidades semânticas e culturais de cada língua de sinais é

fundamental para promover a comunicação eficaz, a inclusão e o fortalecimento das comunidades surdas. Concluimos segundo Quadros (1999), somente o reconhecimento da autonomia linguística das línguas de sinais permite avançar na construção de práticas educacionais e sociais mais justas e igualitárias.

Referências

ARAUJO, Bruno Roberto Nantes. **A colonização pela Libras da língua de sinais dos indígenas surdos das aldeias Olho D'Água, Barreirinho e Água Azul, da Terra Indígena Buriti, em Mato Grosso do Sul**. 2023. 196 f. Tese (Doutorado) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, 2023.

BRASIL. **Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002**. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, 2002.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. (2001). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**. EdUSP.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo DEIT-Libras**. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 e 2. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA, Derly Rodrigues. **Tradução e interpretação de falsos cognatos entre Libras e a LSV**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Letras-Libras Bacharelado, Centro de Comunicação Social, Letras e Artes, Universidade Federal de Roraima, como requisito parcial para o recebimento do Bacharel em Letras-Libras. Boa Vista – RR, 2022. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-de-roraima/trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc/traducao-e-interpretacao-de-falsos-cognatos-entre-libras-e-lsv/72429995> Acesso: 10 de nov. de 2025.

HANDSPEAK. Disponível em: <https://www.handspeak.com>

SPREAD THE SIGN. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com>

VLibras. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras>

QUADROS, Ronice Müller de. **Línguas de sinais e gramática gerativa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ARTMED: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; LILLO-Martin, Diane. **Aquisição da linguagem de sinais: uma abordagem gerativa**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ZAMPIERI, Marcos; Nascimento, Altino José do (orgs.). **Semântica e Pragmática em Libras**. Curitiba: CRV, 2016.

Sutton-Spence, Rachel; Woll, Bencie. **The Linguistics of British Sign Language: An Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

STOKOE, William C. **Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf**. Studies in Linguistics, n. 8. Buffalo: University of Buffalo, 1960.

SUTTON-Spence, R., & Woll, B. (1999). **The Linguistics of British Sign Language: An Introduction**. Cambridge University Press.